

SNI abre palácio ao povo

por Helena Daltra
de Brasília

Por determinação do presidente José Sarney, mais de mil pessoas subiram ontem pela manhã a rampa do Planalto e chegaram ao saguão do palácio para assistir à solenidade de abertura da Semana da Pátria, após a instalação da Comissão de Estudos Constitucionais. Sob intensos aplausos, ainda em frente ao Planalto, o povo saudou o presidente José Sarney, que acenou do parlatório, acompanhado pelos presidentes do Senado, José Fragelli, da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Supremo Tribunal Federal (STF), José Carlos Moreira Alves; pelos ministros da Casa Civil, José Hugo Castelo Branco, e da Casa Militar, Rubem Bayma Denys.

“É muito grande a emoção. O povo brasileiro está-nos ajudando”, comentou Sarney aos jornalistas. O deputado Ulysses Guimarães subiu a rampa com os ministros e também foi muito aplaudido. “Senti que a sociedade está compreendendo o grande esforço que está sendo feito. Valeu a pena subir a rampa, principalmente sob aplausos populares”, comentou o presidente do PMDB.

A entrada do povo no palácio empolgou tanto o chefe do Executivo, que o ministro do Serviço Nacional de Informações (SNI), Ivan de Souza Mendes, disse que, a partir de agora, o palácio será sempre aberto ao público nessas solenidades. No saguão do Planalto, o público ouviu o coral da Universidade Federal de Minas Gerais e pôde conhecer de perto todos os ministros de Estado, recebendo ainda exemplares de cartilhas sobre a Constituinte, elaboradas



Ivan de Souza Mendes

pelo cartunista Ziraldo e pela Frente Municipalista, liderada pelo vice-governador de São Paulo, Orestes Quércia.

Para o ministro da Justiça, Fernando Lyra, os aplausos e a receptividade do público aos chefes do Executivo e do Legislativo demonstram que “há sintonia do governo com as aspirações populares, pois o projeto de abertura democrática é da sociedade brasileira. O povo sente que o palácio é dele”.

Esta foi a segunda vez que o Palácio do Planalto foi aberto ao público. A primeira vez foi durante o velório de Tancredo Neves. O episódio emocionou Joaquim Gonçalves, 63 anos, funcionário público no Distrito Federal: “Nunca vi tamanha liberdade. Estou até com lágrimas nos olhos”.